

4º DOMINGO DA QUARESMA – Ano B



Evangelho: João 3,14-21

“Deus enviou o seu Filho ao mundo para que o mundo seja salvo por ele”

Ir. Florinda Dias Nunes, sjbp.

Estamos nos aproximando sempre mais do acontecimento salvífico. Jesus entrega sua vida para que tenhamos vida. Na primeira leitura (2Cr 36,14-16.19-23) Deus permite que seu povo seja exilado por causa da sua rebeldia, mas por sua misericórdia vem ao encontro deste mesmo povo reconduzindo-o pela mão de Ciro, do rei da Pérsia. O Salmo 136 faz memória do tempo do exílio e a saudade da terra. A carta aos Efésios garante que fomos criados em Jesus Cristo para as boas obras, que Deus preparou de antemão para que nós as praticássemos (Ef 2,4-10). No evangelho (Jo 3,14-21) em diálogo com Nicodemos Jesus revela mais uma vez o amor de Deus para conosco e nos convida a praticar as obras da verdade.

Conteúdo e contexto

O texto encontra-se no livro dos sinais. No domingo passado, o evangelista apresentou Jesus no Templo logo após o primeiro sinal. Hoje, dando continuidade, Jesus encontra-se com Nicodemos, membro do Sinédrio. Este homem ilustre pertence à elite do judaísmo. O Sinédrio é o supremo tribunal que condenará Jesus à morte. Nicodemos é considerado mestre em Israel (cf. 3,9), mas ignora muita coisa. Deverá defender Jesus publicamente (cf. 7,50).

Fazendo parte do Sinédrio, ele se tornará cúmplice da morte de Jesus. Nicodemos custou a entender isso, e parece que chegou tarde, pois se encontra novamente com Jesus quando este já está morto (19,39). Portanto, ele representa um de nós diante dos desafios e conflitos que encontramos.

O texto faz memória da serpente que Moisés levantou no deserto (Nm 21,8-9). Assim como a serpente de bronze foi sinal de vida para o povo, na Nova Aliança, Jesus é a fonte de vida e salvação: “Do mesmo modo que Moisés levantou a serpente no deserto, assim é preciso que o Filho do Homem seja levantado, para que todos os que nele crerem tenha a vida eterna” (vv. 14-15).

Deus não abandona seu povo mesmo quando este o desafia e não segue os seus caminhos, mas envia-lhe um sinal. O Evangelho vai além: mostra Deus superando e vencendo inclusive os limites próprios da condição humana, como a morte. Deus ama a todos indistintamente, é oferta gratuita que atinge o ser humano em profundidade, antecipando-se à sua capacidade de amar. Ele não nos ama porque somos bons, mas porque Ele é bom, quer salvar e comunicar vida em plenitude (v. 16).

A vida em plenitude se realizou na encarnação e morte de Jesus. O v. 16 mostra Deus desprendendo-se do Filho único, a ponto de entregá-lo em vista da salvação de quem nele crê. Jesus é a personificação do amor do Pai levado às últimas consequências: a entrega do Filho único. A salvação de Jesus não discrimina ninguém, todos precisam dela e todos têm acesso a ela, mediante a fé Nele que é fonte de vida: “Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele” (v. 17). Deus não deseja que as pessoas se percam, nem sente satisfação em condenar. O seu desejo é salvar a todos, é desarmar a todos com a lógica do amor. O sofrimento, a injustiça, o pecado, a opressão, tudo o que gera dor e morte é contrário ao projeto de Deus. Esse projeto visa a erradicar essas forças de morte para criar canais que comuniquem vida em plenitude. É isso que Jesus veio revelar com sua vida e palavra. É isso que deseja criar com a força de sua morte e ressurreição, presentes e atuantes na comunidade cristã.

A vida de Jesus provoca as pessoas à decisão. O tempo do julgamento é o momento em que vivemos. Estar a favor da vida é estar com Jesus. Acreditar nesse nome é ser a favor da vida em todas as suas expressões, aproximando-se da luz e fazendo a verdade (v. 21). É esse o significado da proposta de “nascer do alto” (3,3.7) que Jesus faz a Nicodemos e a todos nós. Neste texto, o “alto” ou “elevado” é o próprio Jesus elevado na cruz. Nascer do alto significa ser como Jesus nas palavras e nas ações. Mas “os homens

preferiram as trevas à luz, porque suas ações eram más” (v. 19). Assim está Nicodemos, envolvido com o Sinédrio, odeia a luz, não se aproxima dela para não ser desmascarado (v. 20).

Concluindo

O que fazer? A resposta é: agir conforme a verdade que é Jesus. E nós sabemos quem é Jesus-verdade: aquele que foi fiel ao projeto do Pai até o fim. Agir conforme a verdade é fazer tudo o que ele fez para que a humanidade tenha vida em plenitude, pois “não se pode ser opressor do homem e dar adesão a Jesus” (J. Mateos).

Diante deste Evangelho somos provocados a tomar decisões, ou buscamos a luz e deixamos que ela revele o que somos, ou nos escondemos em máscaras que só nos trazem alguns momentos de alívio, mas que não nos trazem vida plena como Jesus deseja para cada pessoa. A Campanha da Fraternidade vem ao nosso encontro propondo uma cultura de paz. O que estamos fazendo para superar a violência, fazendo com que a cultura de paz se instale em nosso meio? Deixemos que a liturgia deste domingo nos conduza a comprometermos sempre mais firmes em favor da Vida.

Bibliografia

Bíblia, algumas edições.

Bortolini, José. *Como Ler o Evangelho de João - O Caminho da Vida*. São Paulo, Paulus, 1994, 65-69.

Mateos-Juan e Barreto Juan. *O Evangelho de São João, análise lingüística e comentário exegético*. São Paulo, Paulus 1999, p. 293-310.

Léon-Dufour, Xavier. *Leitura do Evangelho segundo João II. Palavra de Deus*. São Paulo, Loyola 1996, 67-88.

Poppi, Angelico. *I quattro vangeli. Commento sinotico*. Messaggero di Padova. Padova 1997.

